



AVES EM DOIS PARQUES MUNICIPAIS DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

ZANON, M. S.; MENDES, S. L. & RIBEIRO, I. C.

Laboratório de Biologia da Conservação de Vertebrados da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Av Mal Campos, 1468, 29043-900, Maruípe, Vitória, ES, Brasil. mari.zanon@gmail.com

INTRODUÇÃO

Chace e Walsh (2006) afirmam que as aves, comparadas a outros vertebrados, são monitoradas mais facilmente e fornecem um mecanismo de exploração dos efeitos da urbanização sobre a biodiversidade e de suas respostas a diferentes *designs* urbanos.

Gavareski (1976) apontou os parques urbanos como possuidores de muitos habitats potenciais para a avifauna e como uma oportunidade de estudo da relação entre comunidades de aves e mudanças no habitat induzidas pelo homem.

Este estudo consiste na análise da composição das comunidades de aves dos Parques Municipais de Barreiros e Horto de Maruípe, em Vitória, Espírito Santo, Brasil. Diante do acelerado e contínuo processo de urbanização, que traz grandes mudanças, a descrição e o conhecimento das comunidades desses parques por vezes constituem o único subsídio para o gerenciamento dessas áreas. Com o intuito de suprir essa lacuna no tangente à avifauna dos parques, o foco deste trabalho foi descrever a composição das suas comunidades de aves. Pretende-se responder às seguintes perguntas: quais são as espécies que compõem a comunidade de aves dos dois parques; qual o valor da similaridade entre essas comunidades e como ele se justifica; quais as diferenças qualitativas entre as comunidades e como se justificam.

OBJETIVO

Por meio deste trabalho, objetiva-se conhecer a composição das comunidades de aves de dois parques do município de Vitória.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas 33 excursões de 3 horas a cada parque, totalizando 99 horas de esforço amostral em cada um. O trabalho de campo estendeu-se de julho de 2006 a abril de 2007. A busca por espécies foi feita percorrendo-se as trilhas principais dos parques com auxílio de binóculos, e a sua

identificação foi visual e auditiva. Sempre que possível foram anotados dados sobre alimentação, reprodução (presença de ninhos e filhotes) e comportamento das aves. A similaridade entre as comunidades de aves dos dois parques em estudo foi comparada com base na similaridade qualitativa de Sorensen. Como índice de abundância relativa, foi calculada a frequência de ocorrência das espécies registradas nas excursões a campo. Dividiram-se as espécies em três categorias (baseada em Simon, 2000): **pouco comuns** - presentes em até 11 excursões; **comuns** - registradas em entre 12 e 22 excursões; **muito comuns** - presentes em entre 22 e 33 excursões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi registrado um total de 65 espécies para os dois parques, distribuídas em 26 famílias, tendo sido 53 espécies observadas no Parque Municipal de Barreiros, e 57 no Parque Municipal Horto de Maruípe. Obteve-se um alto valor de similaridade (82%) entre as comunidades de aves dos dois parques, de acordo com o Coeficiente de Similaridade de Sorensen, o qual pode ser justificado pela proximidade entre os parques e pelas semelhanças no seu entorno (cercados por bairros residenciais e por vias públicas com tráfego intenso de automóveis).

Das 53 espécies registradas em Barreiros, 8 foram exclusivamente vistas nesse local, sendo elas: *Athene cunicularia*, *Chloroceryle amazona*, *Chloroceryle americana*, *Colaptes campestris*, *Dacnis cayana*, *Falco sparverius*, *Guira guira* e *Leucochloris albicollis*. Quanto ao Horto de Maruípe, de suas 57 espécies, 12 foram registradas somente nesse parque: *Amazonetta brasiliensis*, *Anas bahamensis*, *Brotogeris tirica*, *Camptostoma obsoletum*, *Cathartes aura*, *Colibri serrirostris*, *Crotophaga ani*, *Dendrocygna viduata*, *Egretta thula*, *Sporophila caerulescens*, *Tersina viridis* e *Turdus rufiventris*.

Quanto à frequência de ocorrência de espécies, tem-se que, para o parque de Barreiros, entre as 53 espécies registradas, a categoria de frequência de

ocorrência mais expressiva é a de pouco comuns na área (26 espécies), seguida da de muito comuns (16) e comuns (11). Similarmente, no Horto de Maruípe, entre as 57 espécies registradas, as pouco comuns se destacaram (28), seguidas das muito comuns (18) e comuns (11).

Athene cunicularia é a única espécie exclusiva de Barreiros categorizada como muito comum, e as demais não estiveram presentes em mais do que 11 excursões a campo, sendo, portanto, pouco comuns. A presença dessa espécie exclusivamente nesse parque está provavelmente relacionada ao fato de esse parque possuir amplo gramado, pouco utilizado para atividades de lazer (ao contrário do Horto de Maruípe), uma vez que habita campos, pastagens e outras áreas abertas (Sick, 2001), nidificando em buracos no solo. Por sua vez, *Dendrocygna viduata* é a espécie de ocorrência exclusiva no Horto de Maruípe que obteve frequência de ocorrência mais expressiva, tendo sido observada em 19 das 33 excursões e, portanto, sendo considerada comum. As demais são pouco comuns. A presença de *D. viduata* somente nesse parque aparentemente não pode ser respondida por meio das diferenças de paisagem entre ambos, já que tanto Barreiros quanto Maruípe possuem um córrego e pequenas lagoas, onde essa espécie poderia habitar.

CONCLUSÃO

As espécies de aves que ocorrem nos dois parques são comumente associadas a áreas abertas e a ambientes urbanizados (Sick, 2001) e vêm encontrando nesses parques estruturas e recursos (antrópicos ou naturais) para nidificação, repouso e alimentação. Portanto, aparentemente os parques de Barreiros e Horto de Maruípe são locais importantes para a manutenção de pelo menos 65 espécies de aves no município de Vitória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHACE, J. F.; WALSH, J. J. 2006.** Urban effects on native avifauna: a review. *Landsc. urban plan.*, **74**: 46-69.
- GAVARESKI, C. A. 1976.** Relation of park size vegetation to urban bird populations in Seattle, Washington. *Condor*, **78 (3)**: 375-384.
- SICK, H. 2001.** *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- SIMON, J. E. 2000.** Composição da avifauna da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa - ES. *Bol.Mus. Biol. Mello Leitão*, **11/12**: 149-170.